

DESTAQUE

Economista prevê inflação controlada e alta de 2,3% do PIB, mas preocupação com o nível de atividade no curto prazo

Café da manhã ANR reuniu o economista chefe do Banco Safra S/A, Carlos Kawall, e o jornalista Manoel Fernandes, da Bites, para debater os cenários prováveis para o Brasil em 2019/2020



Público acompanhou o debate sobre os possíveis cenários econômico e político para o Brasil até 2020

Crescimento de 2,3% do PIB, inflação de 3,8%, juros a 6,5% e dólar encerrando o ano na casa dos R\$ 3,70. Essas foram as principais projeções do economista chefe do banco Safra S/A, Carlos Kawall, durante o seminário "Cenários Prováveis para o Brasil em 2019/2020", realizado pela ANR na última quarta-feira, 20. Kawall, no entanto, fez uma ressalva ao revelar preocupação no nível de atividade para o curto prazo. Ao se referir à alimentação fora do lar, ele disse que a recuperação do consumo das famílias ainda é lenta, o que acaba impactando o setor. O evento teve o patrocínio da Oracle Hospitality, da Coca-Cola FEMSA e do SafraPAM, e contou também com a participação do jornalista e especialista em monitoramento de redes sociais, Manoel Fernandes, da Bites, empresa de análise e interpretação do mundo digital.

O seminário foi aberto pelo presidente da ANR, Cristiano Melles que agradeceu a presença dos palestrantes e dos associados, relembrou a efetividade das projeções feitas nas últimas edições do evento e abordou a reforma da Previdência, que deve impactar positivamente a economia do país caso aprovada. "Sempre temos buscado trazer um panorama econômico em conjunto com o político, mostrando como um está entrelaçado no outro. Nos últimos anos, acompanhamos as previsões pré-impeachment, pré-eleições em 2018 e, agora, a iminência da reforma previdenciária que tem uma importância enorme. Passamos momentos bem difíceis, mas com o otimismo voltando vai nos ajudar a entender melhor como esse cenário deve se desenrolar neste biênio", afirmou.

Para Carlos Kawall, que já foi secretário do Tesouro Nacional e diretor financeiro e de mercado de capitais do BNDES, o texto que foi aprovado da reforma terá um impacto direto no desenvolvimento econômico do país. "Esse é o ponto de partida. Podemos voltar a crescer ou cair em uma nova recessão pior do que a que passamos recentemente", declarou.

O especialista também reforçou a importância de uma análise profunda da economia internacional e seus impactos no Brasil. Segundo Kawall, o mundo vive um temor da desaceleração, algo que já começa a acontecer na Europa e na China. "No ano passado tivemos um enfraquecimento dessas economias e um crescimento muito grande dos Estados Unidos, com o fortalecimento do dólar em mercados internacionais por conta das políticas do governo Trump. A taxa de câmbio é o que vai definir outras variáveis, como a inflação", comentou.

Carlos Kawall também abordou a balança comercial brasileira e a taxa de desemprego que, segundo ele, é muito mais alta do que os 11,6% apresentados.



A partir da esquerda: Alberto Lyra, diretor Executivo da ANR, Cristiano Melles, presidente da entidade, ao lado dos palestrantes, Manoel Fernandes e Carlos Kawall

"Quando somamos todos os dados, de pessoas sem emprego com aquelas que desistiram de procurar um trabalho, chegamos a um número na casa dos 24%. Um resultado altíssimo que mostra uma subtração de consumo muito alta. Não estamos conseguindo gerar empregos e, dificilmente, voltaremos a crescer em um mesmo patamar de dez anos atrás."

POLÍTICA

O jornalista Manoel Fernandes trouxe para o debate as mudanças no cenário político do país após a eleição de um presidente extremamente popular nas redes sociais. Segundo dados apresentados pelo especialista, Jair Bolsonaro é hoje o terceiro líder político mais seguido no mundo, perdendo apenas para o presidente americano, Donald Trump, e para o presidente da Índia, Ram Nath Kovind.

"O destaque de Bolsonaro nas redes continua mesmo após a eleição. Ele conseguiu se transformar em uma marca elevando a atenção para o seu nome, aumentando a interação com o público e convertendo essas pessoas em seus seguidores. Isso mudou a natureza da política no Brasil e esse novo governo vai usar as mídias sociais para pressionar o Congresso", afirmou.

Manoel reforçou que outros políticos estão também descobrindo a força da internet e usando isso para se aproximar cada vez mais da população. Trouxe ainda um cenário inicial sobre a reforma da previdência, destacando que o projeto já tem hoje cerca de 180 votos favoráveis. Enquanto tramita no Congresso, o Governo ainda deve conquistar mais 128 votos para a aprovação.



CARLOS BETTENCOURT

CONVERSA COM O GESTOR

"Nos negócios há momentos para se ganhar mais e outros para lucrar menos. O lema é nunca perder dinheiro".

Um restaurante português, com toda certeza! O famoso A bela Sintra, no Jardim Paulista, em São Paulo, conquistou seu espaço no cenário gastronômico da cidade com jeito e gosto bem lusitanos. Funcionando há quase 15 anos no mesmo endereço, está até hoje sob o comando de Carlos Bettencourt, seu fundador.

Nascido em Portugal, o empresário chegou ao Brasil na década de 1980, quando conseguiu um emprego no país por intermédio de um amigo. Começou trabalhando em um hotel, mas logo foi convidado para atuar em um restaurante carioca. Desde então, não parou mais, até deixar o lado de lá do balcão e assumir o papel de empreendedor.

As lições do passado guiam a gestão do A bela Sintra. Para Bettencourt, o segredo do sucesso é saber a hora exata de acelerar e a de colocar o pé no freio, sempre mantendo o respeito pelos colaboradores e, claro, pelos clientes. Confira na entrevista.

O sr. tem uma vida profissional toda dedicada à alta gastronomia. Como sua experiência o ajuda a se manter no topo no Brasil?

Carlos Bettencourt: Um dos principais fatores que nos ajudou a chegar até aqui foi o amplo conhecimento do mercado no qual estamos inseridos. O conhecimento é sempre essencial para sobreviver e para seguir em frente. Fui gerente de restaurante por muitos anos e depois passei a empresário. Acho que essa experiência de estar dos dois lados do balcão ajuda muito. É preciso ter humildade sempre e reconhecer quem continua como empregado, ou seja, a equipe, manter o pé no chão e ter respeito com todos.

Qual foi a principal receita da casa para sobreviver à crise?

Carlos Bettencourt: Não foi a primeira crise que enfrentamos e nem será a última. Mas todas têm a mesma característica, que é deixar o mercado retraído. Diante disso, precisamos reduzir custos e, consequentemente, o lucro. Mantemos os preços no mesmo patamar, segurando o repasse de aumentos como gasolina, aluguéis e matérias-primas sazonais. Nos negócios há momentos para ganhar mais e outros para lucrar menos. O lema é nunca perder dinheiro.

Com sua experiência no Brasil e em Portugal, quais seriam as principais

dificuldades para manter e expandir um restaurante aqui? Como o sr. compara, do ponto de vista de negócios, os dois países?

Carlos Bettencourt: Nos dois países temos muita dificuldade com a mão de obra, o que é um grande entrave para o crescimento dos negócios. Em Portugal, o mercado não suportou a demanda. Encontrar colaboradores desde o salão até a cozinha é muito complicado por conta disso. Já aqui, apesar de um contingente maior de profissionais, quando encontramos um bom funcionário precisamos treiná-lo, prepará-lo e, quando está pronto, ele vai embora. Minha empreitada em Portugal foi muito interessante do ponto de vista pessoal, mas na visão comercial foi um fracasso, pois é muito difícil comandar um negócio do outro lado do oceano.

Como lidar com a concorrência em uma especialidade – o bacalhau – depois de ter passado muitos anos praticamente sem competidores?

Carlos Bettencourt: A concorrência, a meu ver, traz uma vantagem muito importante que é a de nos manter sempre em alerta. Estamos o tempo todo acompanhando o que acontece no meio: se abriu um novo restaurante, se veio um chef fantástico em outro estabelecimento. Isso nos deixa motivados a manter a qualidade e ajuda a atrair novos clientes. São Paulo foi um terreno muito fácil para o desenvolvimento de nossa especialidade há uns 10 anos. De lá para cá abriram muitas casas novas com esse mote. Mas eu acredito que ainda haja espaço em nossa categoria.

O sr. tem planos de expansão para 2019?

Carlos Bettencourt: Temos planos de expansão, mas não para a cidade de São Paulo. Ainda estamos em momentos iniciais de estudos e projeto, mas devemos investir em outro município do estado.

O que o sr. espera da economia do Brasil este ano?

Carlos Bettencourt: Eu sou um otimista nato, caso contrário, já teria abandonado a carreira de empresário. Mas eu tenho visto que o mercado, de modo geral, também está imerso em uma onda de otimismo. Não espero nada muito grande de 2019, mas acho que vamos nos preparar para crescer. Vai ser um ano importante para arrumar a casa e colocar o Brasil para se desenvolver novamente.

LEGISLAÇÃO

Lei obriga uso do símbolo do autismo em estabelecimentos de Porto Alegre

A Câmara Municipal de Porto Alegre (RS) aprovou a Lei 12.515, que obriga os estabelecimentos públicos e privados do município, incluindo bares e restaurantes, a inserir nas placas de atendimento prioritário o símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA.

A imagem do laço formado por peças de quebra-cabeça deverá ser inserida nas placas de todos os caixas prioritários. Os novos estabelecimentos serão obrigados a realizar a implementação imediata do símbolo, enquanto os que já se encontram em funcionamento terão 12 meses, a partir da data de

publicação da lei, para se adequar.

O projeto de lei havia sido aprovado em 2018 pela Câmara de Vereadores, mas como não houve sanção ou veto pela prefeitura, foi promulgado somente agora pela presidente do legislativo, Mônica Leal (PP), e publicado no Diário Oficial no último dia 13 de fevereiro.



CRESCIMENTO

Cabana Burger anuncia expansão em 2019

Com sete casas no portfólio entre o eixo Rio-São Paulo, o Cabana Burger, associado ANR, pretende abrir oito novas lojas até o final do ano. A primeira unidade do projeto será inaugurada em Alphaville e deve entrar em funcionamento até abril. Para viabilizar o processo de ampliação, a cozinha central da rede também vai mudar de lugar. O atual espaço de 350 m² em Barueri dá lugar a um galpão seis vezes maior, em Santana do Parnaíba.

"Vamos manter as aberturas nos mesmos estados onde já estamos localizados. Em paralelo, estamos fazendo pesquisas de mercado para, em médio prazo, entrar em novas praças, principalmente nas regiões Sul e Centro-Oeste", explica Gessica Romanini, gerente de Marketing da marca.

NOVA UNIDADE

Vivenda do Camarão inaugura nova loja no Rio de Janeiro

A Vivenda do Camarão, rede de frutos do mar e associada ANR, acaba de abrir sua nova unidade no Rio de Janeiro. A loja, com salão para 30 pessoas, está localizada na Bossa Nova Mall, primeiro shopping interligado a um aeroporto no país, o Santos Dumont. No menu da casa, os clássicos e deliciosos pratos como o risoto tailandês, o bobó

de camarão e a paella Vivenda.

"A chegada da Vivenda do Camarão na Bossa Nova Mall é parte de nosso plano de expansão, que ainda prevê mais cinco inaugurações ao longo deste ano. Também representa um momento importante para a marca, que completa 35 anos em 2019", afirma Rodrigo Perri, sócio-diretor da Vivenda do Camarão.



AMPLIAÇÃO

Divino Fogão tem nova unidade no interior do Ceará

O Divino Fogão, rede de franquias reconhecida pela comida da fazenda associada ANR, inaugurou neste mês sua primeira unidade em Sobral, quinto município mais povoado do Ceará. O restaurante está localizado no Sobral Shopping, na Zona Central. É o sétimo da marca no estado.

"O shopping buscava uma opção forte na área de alimentação. Gastamos muito do projeto e do modelo de negócio apresentados pelo Divino Fogão. Após conversas, análises e visitas do próprio Reinaldo [Varela – fundador e presidente do Divino Fogão] aqui em Sobral, decidimos fechar o negócio", afirma o empresário Mário Régio, franqueado responsável pela nova unidade.

EXPANSÃO

Outback chega ao Mato Grosso

O Outback Steakhouse, associado ANR, alçou um novo voo. A marca, que já é sucesso em várias cidades brasileiras, chegou recentemente ao Mato Grosso, onde inaugurou sua primeira unidade. Situada no Shopping Estação Cuiabá, na capital do estado, a operação tem uma área de 611m², 240 lugares e design inspirado no deserto da Austrália.

"Há cerca de quatro anos vínhamos estudando o mercado local. Cuiabá é a maior cidade do estado em população e apresenta um consumo de muito favorável. Foi pensando nisso que decidimos trazer o restaurante. Vamos trabalhar para entregar uma experiência de alto padrão aos nossos clientes cuiabanos", explica André Gomes, sócio regional do Outback.

